**O ESPAÇO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA, EXPERÊNCIA, CRIAÇÃO E FORMAÇÃO: A *PESQUISAFORMAÇÃO* COM/NO COTIDIANO.**

Com o objetivo de apresentar os primeiros passos de um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado, pesquisa essa que inicia a construção do seu percurso a partir do encontro com o outro, em partilha com muitos, o que Bragança (2018, p.65) chama de caminhos de *viverpesquisarnarrarformar*. Mergulho em meu cotidiano e com as experiências que me atravessam, convido meus pares, as professoras das infâncias para essa *pesquisaformação* do vivido.

Assim, a pesquisa se conecta com o propósito de investigar com/no cotidiano escolar em tempo integral, seus espaços, as infâncias que dele e nele emergem, bem como as práticas pedagógicas que acontecem no espaço escolar por meio das narrativas das professoras que ali estão inseridas. Dando vez e voz as professoras que atuam na educação infantil, conhecendo suas memórias, demandas e inquietudes. Por meio de práticas narrativas pois,

“[...] uma prática narrativa, qualquer que seja a forma, oferece uma possiblidade de experiência de autoconsciência, nosso alter ego e nossas responsabilidades, como proprietários de terra envolvidos no que já existe e no futuro próximo.” (Josso, 2020, p. 47)

Pretende investigar os cotidianos e os *fazeressaberes* (Garcia e Rodrigues, 2017, p.125) que acontecem no CIEP municipalizado onde estou lotada por meio das *vozes da escola* (Araújo e Morais, 2014, p.31) das narrativas de vivências e memórias das professoras das infâncias que lecionam na unidade de ensino citada.

O desejo é investigar o cotidiano escolar, seus espaços de criação e reconstrução, as relações interpessoais que ocorrem dentro da escola bem como resgatar as memórias das professoras e suas práticas. Para compreender as práticas pedagógicas e as reflexões que ocorrem a partir das vivências do cotidiano escolar, trago Sampaio para ilustrar:

Da mesma maneira que as crianças constroem conhecimentos interagindo, as professoras constroem novos conhecimentos a respeito de sua prática cotidiana, também em situação de interação e interlocução. A proposta de modificação do seu fazer pedagógico esteve sempre articulada ao conhecimento que a professora já possui e à prática que realiza. A teoria é validade quando possibilita a reflexão sobre a prática e, sobretudo, quando contribui para que a prática avance para níveis de qualidade. (Sampaio, 1993, p.72)

É no cotidiano escolar que emergem as mais intensas trocas, é nele que são produzidas as mais fecundas memórias pedagógicas e para tanto é com e para ele que devemos refletir toda a nossa prática,

nossas redes se tecem por meio das nossas múltiplas inserções nos diferentes espaçostempossociais em que, de modo mais ou menos consciente, aprendemos e as modificamos, modificando-nos ao mesmo tempo. (Oliveira, 2016, p.36).

O presente trabalho ambiciona investigar a temática que envolve as experiências que *pulsam no cotidiano escolar* (Morais e Araújo, 2014, p.35) em uma unidade escolar municipalizada, localizada no município de São Gonçalo de tempo integral em especial suas *vozes[[1]](#footnote-1),* por meio das narrativas e das experiências das professoras das infâncias que nela atuam, buscando conhecer as infâncias que acontecem nesse espaço de vivências.

O projeto considerará a importância do resgate das memórias das professoras das infâncias relacionando-as com suas vivências ao afirmar que:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento (...) ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. (...) A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. (Nora, 1993, p. 9)

Deste modo, o trabalho aqui exposto pretende trazer como problema de investigação a seguinte questão: “De que forma as memórias e vivência das professoras das infâncias podem contribuir na produção dos saberes e interferir no cotidiano escolar?”.

Com Nóvoa (2022, p.9) defendemos que pensar criticamente nossa própria prática é também um processo formativo, “[...] implica uma concepção do trabalho dos professores que não se limita à prática, mas que inclui, necessariamente, uma dimensão de reflexão e de análise.”

**Modos de fazer a pesquisa**

No que se refere o modo de fazer a pesquisa, o projeto aqui exposto, se propõe a realizar uma pesquisa de cunho qualitativo quando *a* “preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.”(Goldenberg, 2007, p.14). O modo de fazer a pesquisa será apoiado em estudo de bibliografias que discutem a temática e se debruçará nas narrativas das professoras das infâncias já que entendo

a potência das narrativas e memórias, a circularidade entre palavras e escrita, a tessitura de uma epistemologia outra, mas também nos diferenciamos em uma diversidade de referenciais *teoricometodológico,* na (re) construção dos mais diversos modos de viver a *pesquisaformação* [...] (Bragança, 2018, p. 65.)

Por se tratar de uma *pesquisaação, pesquisaformação*, a pretensão é utilizar oficinas, rodas de conversa, cirandas literárias, encontros-formação como modo de fazer a pesquisa, onde buscará com uma escuta sensível, pistas para a produção de dados através das narrativas das professoras das infâncias.

A importância dessa temática se apresenta relevante quando diz respeito à ampliação do debate entre as professoras das infâncias, acerca do cotidiano escolar de unidades de educação infantil de tempo integral do município de São Gonçalo, refletindo o seu fazer docente, entendendo que:

A relação com o outro é produtora de transformações e implicações diversas que mudam um estado de ser e estar para outro, mediado pelos processos inter-relacionais que juntos compomos coletivamente [...] (Bragança, 2021, p. 18.)

Promover um diálogo com os pares, construir momentos formativos onde trocas potentes sobre histórias de vida podem fomentar construção coletiva de conhecimentos e trazer os sujeitos (as professoras) como protagonistas do processo investigativo-formativo é uma das propostas desse trabalho.

O projeto exposto chegou até aqui, se embasando em alguns referenciais teóricos que apresentam questões e discussões que se referem à temática sobre a qual se debruça a partir da investigação das questões que o mobiliza. Para tal, lanço mão do que tenho estudado no meu percurso acadêmico, procurando ampliar o debate sobre as práticas pedagógicas e as reflexões sobre o cotidiano escolar.

Para compreender as práticas pedagógicas e as reflexões que ocorrem a partir das vivências do cotidiano escolar, o projeto se apoiará no que argumenta Sampaio, quando diz que:

Da mesma maneira que as crianças constroem conhecimentos interagindo, as professoras constroem novos conhecimentos a respeito de sua prática cotidiana, também em situação de interação e interlocução. A proposta de modificação do seu fazer pedagógico esteve sempre articulada ao conhecimento que a professora já possui e à prática que realiza. A teoria é validade quando possibilita a reflexão sobre a prática e, sobretudo, quando contribui para que a prática avance para níveis de qualidade (Sampaio, 1993, p.72).

O presente projeto de pesquisa fundamenta-se no meu envolvimento com o cotidiano escolar em tempo integral de crianças de 0 a 3 anos, no qual exerço a docência e a partir dela e da minha relação com as crianças, narro, reflito e busco compreender certas ações e reações dentro do espaço escolar. É também nesse espaço de vivências e experiências que estão as minhas redes de troca,

 (...) nossas redes se tecem por meio das nossas múltiplas inserções nos diferentes *espaçostempos* sociais em que, de modo mais ou menos consciente, aprendemos e as modificamos, modificando-nos ao mesmo tempo (Oliveira, 2016, p.36).

As trocas entre nossos pares possuem uma dimensão formativa, potencializando assim a prática do docente. Entendo o professor como *“*pesquisador *de sua prática”* (Morais; Araújo, 2014, P.32.) contribuindo assim nas suas práticas educativas voltadas para a formação integral do aluno.

O professor que enxerga em si um pesquisador do seu fazer, pode contribuir, na troca com seus pares, nos espaços coletivos que existem na escola, na formação permanente de outros professores, compartilhando seus questionamentos e trocando suas conquistas e seus avanços.

O projeto se baseará também nas contribuições de Freire (1996, p.39), no que se refere à importância de uma prática docente crítica e inquieta, que busca sempre o aperfeiçoamento das suas ações buscando sua própria evolução como educador, que “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Deste modo, considerará que o conceito de pensar criticamente a prática, defendido por Freire (1996), e amplamente discutido por Morais e Araújo, (2014) precisa pertencer à discussão teórica, já que defende o professor como eterno pesquisador do seu fazer pedagógico.

**Referências**

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; MORAIS, Joelson de Sousa. Pesquisaformação narrativa (auto) biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. Educar em revista, Curitiba, v.37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75612>. Acesso em; 21 de maio de 2024.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisaformação narrativa (auto) biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; BÔAS, Lúcia Villas (org). Pesquisa narrativa (auto) biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018.p. 65-81.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática docente. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[GARCIA, A.](http://lattes.cnpq.br/3937685552665813); RODRIGUES, A. C.. Dos encontros nos currículos – esculturas singulares e cotidianas de fazeressaberes. Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE.UFES,. [n. 45 “DOSSIÊ “A FUNÇÃO POLÍTICA DA ALEGRIA NO COTIDIANO ESCOLAR”](https://periodicos.ufes.br/educacao/issue/view/837) Espírito Santo.v. 3, p. 121-136, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; ARAÚJO, Mairce da Silva. Formação continuada centrada na escola: intercambiando experiências. Revista Teias, *[S. l.]*, v. 15, n. 37, p. 29–40, 2014. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24419. Acesso em: 20 maio. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista de Pesquisa Histórica, São Paulo, n. 10, p. 1-178, 1993.

NÓVOA, Antônio. Conhecimento profissional docente e formação de professores. Espaço aberto. *Revista Brasileira de Educação.* v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>.  Acesso em: 21 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Cotidianos aprendentes: Nilda Alves, Regina Leite Garcia e as lições nos/dos/com os cotidianos. Momento - Diálogos em Educação, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 33–50, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6108. Acesso em: 20 maio de 2024.

SAMPAIO, C.S. Alfabetização na Pré-escola. In. GARCIA, Regina Leite (org.). Revisitando a Pré-escola. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

1. *Ibid. p.31* [↑](#footnote-ref-1)